

## **BIOSSEGURANÇA EM UMA CLÍNICA DE REABILITAÇÃO EM SAÚDE DE ARACAJU/SE**

*Maria Luísa de Lucena Moraes, Cecília Maria Lemos; Maria Eduarda Duarte da Silva; Vitor Hugo da Silva Santana; Arthur Carmo Silva; Jennifer Camila de Souza Fornari; Adriana de Oliveira Guimarães; Carlson José Alves de Souza Filho*

**INTRODUÇÃO:** O controle de infecções e de acidentes envolvendo profissionais da área da saúde vem sendo bastante abordado em congressos relacionados à segurança do paciente/profissional de saúde. Assim, a biossegurança constitui uma área de conhecimento que mesmo recente, vem crescendo e tendo suas normas cada vez mais difundidas. O intuito do projeto é fazer com que o centro de reabilitação em saúde Ninota Garcia e os profissionais ali presentes adotem as normas voltadas para a prevenção, controle, minimização ou eliminação dos riscos inerentes às suas atividades, bem como sejam esclarecidos e educados sobre os riscos e, também, sobre a prevenção nos ambientes da clínica, visando proteger a saúde dos pacientes, alunos e funcionários, conscientizando-os da importância de aplicar as técnicas adequadas no controle de infecção.

**OBJETIVO:** Analisar os riscos biológicos e a biossegurança dos alunos, professores, pacientes e funcionários do Centro de Saúde Ninota Garcia.

**MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo de caráter qualitativo com alunos do nono período do curso de Fisioterapia em estágio obrigatório de maio a outubro de 2019. Foram realizadas auditorias nos setores de Fisioterapia Respiratória, Fisioterapia Ortopédica, Fisioterapia Pediátrica e Fisioterapia Neurofuncional, e aplicados semanalmente quatro formulários estruturados sobre os procedimentos e cumprimento de normas de biossegurança na clínica escola Ninota Garcia. **RESULTADOS:** Os relatórios das vistorias feitas mostraram que os alunos realizavam a higienização das mãos somente após os atendimentos com os pacientes, e não cumpriam a obrigatoriedade do não uso de adornos, pois foram encontrados cabelos soltos, como também jalecos abertos durante os atendimentos. Além disso, durante as sessões foram observados o uso de sapatos inadequados, ausência de meias ou sapatos, e meias coloridas. Após os atendimentos, o local e os objetos usados nos pacientes durante a sessão não eram higienizados e os estagiários deixavam muitos materiais de uso próprio ao redor dos pacientes, apresentando riscos de contaminação e de acidente, como também os setores não possuem separação de lixo comum do infectante.

**CONCLUSÃO:** Conclui-se que os estagiários ainda não se conscientizaram da importância em cumprir as regras de biossegurança, pois não entendem os possíveis riscos iminentes na sua profissão. Após os comentários esclarecedores apresentados aos alunos, professores e à coordenação do curso a respeito dos resultados encontrados nas visitas de auditoria foi observada uma redução significativa na quantidade de alunos cometendo erros relacionados à biossegurança nos atendimentos, mostrando-nos uma resposta positiva do

projeto. Para reduzir os possíveis acidentes, foi solicitada uma sapateira a ser providenciada e um tatame de EVA para o setor de pediatria, como também adesivos e placas sinalizadoras/educativas referentes à importância da higienização das mãos, contágio de doenças, uso adequado de EPI's e biossegurança do trabalho. Portanto, foi de grande importância o desenvolvimento do trabalho e o retorno dado aos profissionais, o que resultou numa maior conscientização sobre a importância da Biossegurança na área de saúde.

**PALAVRAS-CHAVES:** Fisioterapia, Biossegurança, Saúde.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

MANUAL DO CURSO. Manual de Biossegurança Fisioterapia - **Centro Universitário Cesmac**. Maceió/Al 2015

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE: **Classificação de risco dos agentes biológicos**. Brasília: MS, 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION: Guidance on regulations for the transport of infectious substances 2009- 2010. **Genebra: WHO**, 2009